

RESENHA DESCRITIVA: CARACTERIZAÇÃO MACROSCÓPICA E MICROSCÓPICA DA PODODERMATITE EM RELAÇÃO À CLASSIFICAÇÃO INDUSTRIAL DE PÉS DE FRANGO PARA CONSUMO HUMANO

Palavras-chave: Frango, dermatite, histopatológica, pata, cortes

O artigo está dividido em quatro seções. A primeira seção é destinada a introdução, a segunda apresenta o Material e Métodos adotados no estudo, a terceira discorre sobre a Análise de resultados e discussão e a última seção expõe as Conclusões. O objetivo do artigo identificar e classificar a pododermatite em frangos de corte, comparando as lesões microscópicas com os aspectos macroscópicos que determinam a classificação desses pés no processamento tecnológico do produto para consumo humano.

As lesões de pododermatite e objeto de estudo há mais de 30 anos, no entanto os aspectos relativos à saúde e qualidade dos pés e patas em relação à inspeção sanitária, como produto destinado ao consumo humano foram pouco estudados.

No estudo foram usados 93 pés de frangos de um mesmo lote, com 50 dias de idade, oriundo de um matadouro-frigorífico em Minas Gerais onde foi fiscalizado pela inspeção federal. Os pés foram classificados de acordo com as suas características macroscópicas do coxim plantar sendo Tipo A, Tipo B e Tipo C.

Os autores realizaram uma avaliação de contaminação microbiana onde foram selecionados 23 (vinte e três) pés classificados como tipo C, condenado na inspeção sanitária por apresentar as lesões mais severas, retiradas as amostras dos tecidos tipos C, foram levadas para incubação a 37°C por 24 horas, analisadas as características morfotintoriais do crescimento bacteriano e foi feita identificação por meio de testes bioquímicos (Downes e Ito, 2001.).

No entanto, no plaqueamento direto foi verificado a contaminação bacteriana foi irrelevante. Pelos achados histopatológicos, não foi observada a presença de bactérias nos cortes analisados, a presença de bactérias nas lesões seguiu-se de contaminação secundária não associada à lesão. Sendo assim, o consumo de pés de frango apresenta um baixo risco microbiológico.

Microscopicamente, ao se examinarem os pés do Tipo A estes variaram em

tamanho e quantidade, caracterizando o aspecto normal do órgão. Lesões microscópicas do Tipo B apresentaram lesões mais severas que as do Tipo A. As lesões observadas em pés do Tipo C em muito se assemelharam às lesões observadas nos pés Tipo B.

De acordo com os autores e importante constar que todas as classificações macroscópicas quanto pela microscopia, apresentaram um aspecto de delimitação linear das lesões, sem aprofundamento, além de não apresentarem contaminação bacteriana evidente. Portanto, poderia aproveitar os pés Tipo B e até mesmo Tipo C para o consumo humano, desde que seja retirada as lesões, uma vez que, após a remoção, o produto não apresentaria grandes alterações.

Os autores apresentaram dados que Mostrou histologicamente que não houve diferença no comprometimento dos pés pelas lesões que justificasse a separação entre os pés Tipo B e dos pés Tipo C, portanto, há possibilidade da remoção das lesões dos pés Tipo B e C para seu aproveitamento, uma vez que as diferenças se limitam ao aspecto macroscópico.

REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS

SANTOS, F. F.; TEIXEIRA, V. Q.; AQUINO, M. Caracterização macroscópica e microscópica da pododermatite em relação à classificação industrial de pés de frango para consumo humano. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia* ., v.71, n.3, p.797-804, 2019.